

TESOURO NACIONAL — DEFICIT CONTROLADO

Do mesmo modo que no 1.º semestre, mantiveram-se sob controle em julho último as contas de responsabilidade do Tesouro Nacional junto ao Banco do Brasil. Até o fim do semestre o resultado da execução do exercício se fizera de conformidade com a programação elaborada pelas autoridades fazendárias, pois o desequilíbrio de caixa do período se situou ligeiramente abaixo do nível previsto para o fim de junho. A receita correspondeu a 1 253,6 bilhões de cruzeiros e os gastos realmente efetuados a 1 617,4 bilhões, do que resultou o deficit de 364 bilhões. Para essa mesma ocasião a programação estabelecera os seguintes valores: receita 1 224,0 bilhões; despesa 1 590,7 bilhões e deficit 366,7 bilhões.

Quanto à execução do mês de julho, o resultado apurado dis-

crepou ligeiramente do programado. Fôra prevista uma receita de 237 bilhões, uma despesa de 328 bilhões e, conseqüentemente, um desequilíbrio de 91 bilhões de cruzeiros. Na realidade, os dados assim se apresentaram: receita 249 bilhões, ou seja, 10 bilhões ou 5% a mais; despesa 359 bilhões, isto é, 31 bilhões ou 9% além do estimado; e finalmente, o deficit, 109 bilhões de cruzeiros.

Englobadamente, o resultado da execução do exercício financeiro de 1965, no período de janeiro a julho, acusou um deficit de caixa 3,5% superior ao previsto para os 7 primeiros meses do ano (ver QUADRO). A despesa atingiu 1 975,9 bilhões, contra 1 918,4 bilhões da programação. A receita 1 503,1 bi-

EXECUÇÃO FINANCEIRA DA UNIÃO — 1964/1965
(Saldos acumulados em bilhões de cruzeiros)

MESES	1 9 6 4					1 9 6 5				
	RECEITA	DESPESA	DEFICIT DE CAIXA			RECEITA	DESPESA	DEFICIT DE CAIXA		
			Total	Financiamento				Total	Financiamento	
				Banco do Brasil	Letras do Tesouro				Bancos do Brasil e Central (2)	Letras do Tesouro (1)
Janeiro	56,5	137,0	80,5	76,8	3,7	127,2	117,6	—9,6	—3,9	—5,7
Fevereiro ..	144,8	277,5	132,7	124,8	7,9	341,1	404,2	63,1	49,1	14,0
Março	228,3	427,8	199,5	193,5	6,0	567,2	759,2	168,0	140,6	27,4
Abril	324,3	556,7	232,4	231,0	1,4	768,6	1 016,0	247,4	204,6	42,8
Maio	422,6	731,6	309,0	312,8	—3,8	1 006,7	1 301,5	294,8	244,5	50,3
Junho	594,5	965,3	370,8	391,5	—20,7	1 253,6	1 617,4	363,8	300,8	63,0
Julho	727,9	1 139,3	411,4	449,9	—38,5	1 503,1	1 975,9	472,8	363,2	109,6
Agosto	873,7	1 400,4	526,7	576,5	—49,8
Setembro ..	1 057,3	1 670,8	613,5	673,1	—59,6
Outubro	1 299,7	1 938,2	638,5	710,9	—72,4
Novembro ..	1 519,3	2 198,0	678,7	746,3	—67,6
Dezembro ..	1 913,9	2 613,6	699,7	748,2	—48,5

FONTES: Banco do Brasil e Banco Central.

Nota: Elaborado com base na assistência financeira prestada pelo Banco do Brasil e Banco Central ao Tesouro Nacional. Inclui despesas orçamentárias e extra-orçamentárias.

(1) Inclui Letras e Obrigações reajustáveis do Tesouro Nacional.

(2) Financiamento do Banco Central somente a partir de abril de 1965.

lhões, ou seja, 42,1 bilhões a mais que a estimada, e o deficit 472,8 bilhões, ao invés de 457,4 bilhões, como admitido pelo programa do governo.

Embora se constatasse, como assinalamos, uma discrepância relativamente às cifras estimadas e às observadas, a dimensão que se anotou não evidencia de modo algum redução do controle sobre a programação estabelecida. Po-

de-se admitir neste caso que o desvio ocorrido proveio de um volume maior de despesa durante o mês de julho, uma vez que se empenhou o governo em diminuir a pressão das despesas de junho sobre a sua caixa na mesma oportunidade. Normalizado o processo de dispêndio, é de se esperar que, já a partir de agosto ou setembro, venha a programação financeira a acusar resultados mais favoráveis.